

A palavra é sua

Cenatexto

Alfredo e Jaime se encontraram após o expediente e acabaram conversando por um longo tempo.

– Rapaz, você viu o que aconteceu com a Léia? – perguntou Jaime. – O João se mandou com uma marafona e deixou ela na pior, ao deus-dará.

– E foi boa a barganha?

– Ah, a figura é uma peça. É pior que arroz-de-festa, todo mundo já deu uma beliscada.

– Então como é que o João foi entrar numa?

– O cara tá vidradão, seu. Parece até que ela solta uma grana pra ele também.

– E a Léia, como é que tá?

– Tá lá, com o menino e a menina, pequenininhos. Sem eira nem beira. Arame nem pro P.F. O João aí foi merduncho. Tô com medo da Léia pirar.

– Mas a Léia é ponta-firme, é pedra-noventa, agüenta o tranco. Além do mais, tem sempre as vizinhas pra consolo e um pessoal amigo que sempre arranja algum. Eu acho que ela se apruma.

– Sei não. Ela rogou uma praga dos infernos no João, ameaçou até desgraçar os meninos pra meter pavor nele. Não duvido que ela faça besteira.

– Ouve que eu te dou de graça: é puro fricote de rejeitada, manja? Eu acho que ela não vai dar bandeira, vai ficar na dela. A bichinha tem picardia.

– O João já andou dizendo que se ela não largar do pé dele, vai radicalizar pra cima dela. E você sabe que aquele bicho quando tá baseado fica muito louco. É bem capaz disso.



– Isso é bazófia. Eu acho que ele não vai ser quizilento de querer horrorizar. E a Léia, quando passar esse astral ruim, ela vai juntar os cacos e recomeçar, é certeza.
– Deus te ouça e permita, Alfredo.

É, parece que Léia não está bem. Será que ela vai dar a volta por cima? Fazer do limão uma limonada? Dizem que após a tempestade vem a bonança. Como será a bonança da tempestade que Léia atravessa nesse momento?

O diálogo entre Alfredo e Jaime está cheio de gírias e de expressões populares. Todas elas têm um correspondente na língua padrão, ou seja, existem várias maneiras de se dizer a mesma coisa. Ao dizer, por exemplo, que “João se mandou com uma marafona e deixou ela na pior, ao deus-dará” equivale a dizer que João foi embora na companhia de uma prostituta e deixou a Léia numa situação muito ruim, desamparada.

1. Traduza para uma linguagem mais formal as gírias e expressões populares que apareceram na Cenatexto. As quatro primeiras servem como exemplos:

- se mandou: *foi embora*
- marafona: *prostituta*
- deixou ela na pior: *deixou-a numa situação ruim*
- ao deus-dará: *desamparada*

- barganha:
- uma peça:
- arroz-de-festa:
- deu uma beliscada:
- entrar numa:
- vidradão:
- grana:
- sem eira nem beira:
- arame:
- P. F.:
- merduncho:
- pirar:
- ponta-firme:
- pedra-noventa:
- tranco:
- algum:
- apruma:
- desgraçar:
- fricote:
- manja?:
- dar bandeira:
- ficar na dela:
- picardia:
- largar do pé:
- baseado:
- bazófia:
- quizilento:
- horrorizar:
- astral ruim:

Dicionário

No exercício anterior aparecem as palavras *grana*, *arame* e *algum*, que são termos traduzidos como *dinheiro*. O dinheiro é uma coisa tão necessária à vida das pessoas, que o povo dá a ele vários nomes ou designações, como esses que você viu há pouco.

O texto a seguir, do escritor João Antônio, fala sobre os nomes que os jogadores de sinuca davam ao dinheiro na época do cruzeiro. Veja:

Sinuca

(...) Mas o fato é que o sabido da sinuca sempre teve, por exemplo, uma língua particular para tratar do dinheiro, uma de suas grandes aspirações.

Cinco cruzeiros antigos chamavam-se cachorro ou cão. Dez eram um coelho. A nota de vinte era chamada peru. A de cinqüenta, um galo. A cédula de cem era uma perna, uma gambeta ou uma gâmbia. A de duzentos, um duque ou duas gâmbias ou duas pernas. A de quinhentos, uma quina ou cinco pernas ou um dom João.

Hoje, a quina continua quina. A nota de um cruzeiro se chama cabral, jirau, nota de conto, pedro, pedrinho, pedroca. A cédula de cinco cruzeiros atende pelo chameamento de barbudo, enforcado, corda no pescoço. A de dez cruzeiros, que já se chamou aviador ou chapeludo, agora voltou a se chamar coelho.

Na sinuca, o dinheiro tem muitos nomes e, às vezes, é até chamado de dinheiro. Quando não, tem aproximadamente esses apelidos: carvão, mocó, gordura, maldito, tutu, pororó, mango, vento, granuncha, seda, gaita, grana, gaitolina, capim, concreto, abre-caminho, cobre, nota, manteiga, agrião, pinhão, positivo, algum, dinheirosos, aquele um, luz, massa, milho, arame, bronze, ouro, ferro, pataca, prata, bufunfa, belesquério e surucutaco.

Fonte: João Antônio. "Sinuca", em *Malhação do judas carioca*, Record, pág. 99.

Veja a seguir quem é o escritor João Antônio:

João Antônio Ferreira Filho, cronista da vida carioca e escritor premiado. Em sua obra podemos destacar: **Malagueta, perus e bacanaço** (1963); **Leão de chácara** (1975); **Casa de loucos** (1976); **Calvário e porres do pingente Afonso Henriques de Lima Barreto** (1977); **Lambões de caçarola** (1978); **Ó Copacabana!** (1978)

2. Procure se lembrar dos nomes que você e seus amigos dão ao dinheiro e escreva-os aqui:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Entendimento

A Cenatexto desta aula não apresenta nenhuma situação muito complicada, pois pretende apenas mostrar – numa linguagem bastante popular – o drama vivido por Léia e as expectativas dos dois personagens quanto ao desfecho desse caso. Mesmo assim, responda:

1. Qual é o assunto principal da Cenatexto?
2. Qual é a opinião de Jaime sobre o assunto?
3. Qual é a opinião de Alfredo sobre o assunto?

Você percebeu que Jaime e Alfredo utilizam uma linguagem bastante popular, com muita gíria e muitos termos próprios do meio em que eles vivem. Seu desafio será traduzir as falas dos dois personagens para uma linguagem mais formal. Veja como poderá ser o início:

Reescritura



– Rapaz, você viu o que aconteceu com a Léia? – perguntou Jaime. – O João foi embora com uma prostituta e deixou-a numa situação ruim, desamparada.

– E a troca foi boa para ele?

– Ah, aquela moça é muito estranha. Ela é muito vulgar, já se envolveu amorosamente com várias pessoas.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Tente se imaginar na situação de Léia: abandonada pelo marido, com dois filhos pequenos, sem emprego, sem dinheiro. Essa é realmente uma situação complicada. O que você faria no lugar dela? Teria forças para lutar ou se entregaria? Redija um pequeno texto registrando o que você faria nessa situação.

Reflexão

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....